

EDITORIAL

Este número traz uma série de artigos de e sobre a língua, literatura e cultura japonesa num contexto em que a mobilidade humana é cada vez mais acentuada, seja na esfera intra ou internacional, sem mencionar as migrações transnacionais de permanências com cada vez menos espaço de tempo. Ainda, este número traz contribuições na perspectiva da ‘diversidade’ com trabalhos transversais sobre a aquisição da língua por crianças de formação cultural e linguística múltipla; estudos do *koroniago* pelo viés dialetométrico, o falar de Tóquio, comparando pessoas de estratos etários diferentes. A edição ainda foi enriquecida com artigos sobre cultura, fotografia e literatura.

Desses, cinco artigos são resultantes da conferência apresentada durante o XXVI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e XIII Congresso Internacional de Estudos Japoneses, realizados na UnB, entre 17 a 19 de março de 2021.

O primeiro é de Christine Greiner, professora e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que busca compreender as fabulações das artes tradicionais, observando como elas são engendradas por meio da apropriação de princípios estéticos, uso de metodologias de criação das artes tradicionais, articulando com as questões de gênero, estados de violência e vulnerabilidade, com o artigo *Fabulações do Japão Tradicional na Artes Contemporâneas*.

O segundo artigo é de Fernando Brissos, professor e pesquisador da Universidade de Lisboa, que conduz um estudo sobre a variante nipo-brasileira *koroniago*, do ponto de vista dos estudos dialetométricos no âmbito da dialetologia científica, cujo trabalho se intitula *Problemas, soluções e hipóteses no estudo da linguagem dos nipo-brasileiros do Distrito Federal do Brasil*.

O terceiro é de autoria de Makiko Matsuda, professora e pesquisadora da Kanazawa University, que investiga a questão da aquisição da Segunda Língua em contexto de migrações e mudanças de ambiente linguístico, no trabalho *Language Education for CLD-Children Grown Up in Japan: based on the study of Nikkei in South America*.

O quarto é de Mariko Kuno, professora e pesquisadora da Kokugakuin University, que estuda comparativamente gerações jovens e idosas sobre a fonologia, acento e gramática da língua japonesa, com atenção ao aumento da população na Grande Região Metropolitana de Tóquio. O título do artigo é *The New Linguistic Atlas of Tokyo and Spoken Japanese Language*.

O quinto traz o relato de uma observação em sala de aula das pesquisadoras Wong Ngan Ling e Emily Lau Kui-Ling, ambas professoras da University of Malaya, Malásia, que fazem uma análise da prática de aula que envolve estudantes da Ásia nas ações em busca de prospecção de carreira profissional, com base em pesquisa e *feedback* em sala de aula, relacionada ao relatório *Enhancing Job Awareness through Career Exploration Course – a Report*.

Além desses, há contribuições de Michiko Okano, professora e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo, e de Maria Ivette Job, mestranda do referido Programa, com estudo sobre a carreira do fotógrafo Shôji Ueda, sobre as tendências da fotografia durante o século XX no Japão, cujo estilo é denominado Ueda-chô, no artigo *Shôji Ueda, Entre o Ma e o Onírico na Região de San'in*.

E por fim, temos a tradução do artigo do professor e pesquisador Seth Jacobowitz da City College of New York, sobre estudos de Edogawa Rampo, inicialmente publicado em inglês na revista *Japan Forum* (2020), cujo título é *O Casulo Claustrofílico: rumo a uma filosofia especulativa da perversão em Edogawa Rampo*.

A presente edição ainda conta com uma nova capa, cedida por Rafael Itsuo Takahashi, mestrando do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, a quem agradecemos pela sua generosidade. O design da capa é inspirado em *shodô*, que é uma arte tradicional de escrita japonesa, feita em papel especial (*washi*), usando um pincel com tinta (*sumi*). Suas linhas representam a simplicidade, mas ao mesmo tempo a firmeza dos traços, a refletir o estado de espírito com que se emprega a escrita.

Desejamos que, por meio de mais uma edição do periódico *Estudos Japoneses*, os leitores encontrem inspiração e fontes de pesquisa.

OS EDITORES